

Educa solos e Geoeducação: meninas cientistas na educação básica dos municípios do Rio de Janeiro e de Cabo Frio

Samir Santos Costa¹, Matheus Cavalcanti Bartholomeu², Michelle Passos Araújo¹, Gabriela Félix Brião¹, Juliana De Fátima Macedo Santos³, Luana de Almeida Rangel²

¹Docente do Departamento de Ciências Ambientais, UERJ, Cabo Frio, RJ.

¹Docente do Departamento de Licenciatura em Geografia, UERJ, Cabo Frio, RJ.

¹Docente do Departamento de Ciências Biomédicas e Saúde, UERJ, Cabo Frio, RJ.

Apesar da sua importância, a temática de solos e da Geodiversidade ainda são pouco exploradas na educação básica. Diante disso, os estudantes possuem dificuldade em compreender a importância das rochas e dos solos como geossistemas responsáveis por fornecer alimentos, água e recursos essenciais para a manutenção da vida e como base física para o desenvolvimento socioeconômico. Em virtude da ausência de recursos didáticos-pedagógicos adequados para o ensino da temática – que necessita de atividades práticas como trabalhos de campo e análises laboratoriais - nas escolas, muitos estudantes não conseguem compreender a importância do conteúdo. É evidente que a ausência de estímulos às práticas científicas na escola vai refletir negativamente no interesse dos estudantes por carreiras científicas. Logo, estimular a participação dos estudantes em práticas científicas no ensino básico, como por exemplo análise de solos em laboratórios de pesquisa, é essencial para estimular a participação de meninas na ciência. O objetivo do projeto é aproximar estudantes do ensino básico, principalmente meninas, de práticas científicas a partir da realização de experimentos e práticas científicas com solos e rochas em escolas públicas dos municípios do Rio de Janeiro e de Cabo Frio. Para tal, foram realizadas atividades voltadas para Geoeducação, análises físicas de diferentes tipos de solo e de rochas. As atividades geoeducativas formais, foram realizadas nas escolas municipais Alfredo de Castro (Cabo Frio) e Marília de Dirceu (Ipanema), a partir da criação de um laboratório de solos e de geoeducação. Já as atividades geoeducativas não formais, foram realizadas na trilha Farol da Lajinha, no Parque Estadual da Costa do Sol e Geoparque Costões e Lagunas, em Cabo Frio, com apoio do Instituto do Ambiente (INEA), Secretaria de Turismo e Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima de Cabo Frio. A partir das atividades geoeducativas realizadas e da participação em eventos como o “I Simpósio de Meninas e Mulheres nas Ciências da UERJ”, ficou evidente a importância da aproximação de estudantes do ensino básico com práticas geocientíficas e do desenvolvimento de experiências didático-pedagógicas lúdicas e práticas, que estimularam o pensamento crítico e autonomia das meninas bolsistas do projeto.

Palavras-chave: ensino de geociências; geografia física; popularização das ciências.